

conhecer os seus heroísmos obscuros e os seus sacrifícios nobilitantes. Enquanto o Politico organizava leis que não cumpria, ele se imolava no desempenho dos deveres santificadores. Enquanto o Soldado destruía irmãos, seus braços faziam o milagre do progresso e do bem-estar da humanidade. Enquanto os despojos dos primeiros foram encerrados nos marmores frios e imponentes das falsas homenagens da Terra, seu corpo de lutador se dissolveu no solo, acentuando os perfumes da natureza e enriquecendo o grão que alimenta as aves alegres, na mesma harmonia eterna e doce que regeu os sentimentos do seu coração e os atos do seu Espirito. Esse, Gabriel, faz parte dos heróis do Céu, que a Terra nunca quiz conhecer.

E, enquanto o Politico e o Soldado voltavam ao cadinho das reencarnações dolorosas na Terra, o Operario de Deus se cobria com as claridades do Infinito, buscando outras possibilidades de trabalho para o seu amor e para o seu devotamento.

1 de Maio de 1937.

ANIVERSARIO DO BRASIL

Vem o Brasil de comemorar o 437.º ano de seu descobrimento. Em todos os centros culturais do paiz, foi lembrada a celebre expedição de Alvares Cabral que, em março de 1500, deixou Lisboa com as mais severas recomendações para os régulos da Asia e que aportou primeiramente na ilha de Vera Cruz, cheia de arvores fartas e de rolas morenas, cantando a inocencia das terras inexploradas e virgens, cujo dominio Portugal havia pleiteado em Tordesillas.

Os naturais ainda pareciam permanecer com a benção divina no paraíso terrestre, pois não conheciam o sentimento que fizera Adão e Eva buscarem a folha de parra, envergonhados dos seus pormenores anatomicos; mas, Frei Henrique de Coimbra, na primeira missa celebrada naquele deserto maravilhoso, tentou pregar para as gentes de Porto Seguro, que não lhe compreenderam as palavras, tomando, logo após aquele ato catolico, os seus arcos e os seus tacapes, prosseguindo nas suas dansas exóticas, sobre as hervas rasteiras da praia.

Sobre as grandes comemorações brasileiras destes ultimos dias, não podemos mencionar as da politica administrativa que, no

momento, se achava preocupada com a eleição do Presidente da Camara Federal, sendo de destacar-se somente a Congregação Mariana no Rio de Janeiro. A Igreja, conhecendo profundamente a psicologia das massas, reuniu mais de dez mil catolicos na capital do paiz, realizando os seus movimentos com o apoio governamental. Mas, não nos surpreendemos. Não se tratou de um congresso para a generalização do livro ou de novas facilidades da vida. Como Frei Henrique de Coimbra, no dia 3 de maio de 1500, entre as madeiras toscas da Bahia, Monsenhor Leovigildo Franca, na Feira de Amostras do Rio de Janeiro, dava explicações da missa ao povo do Brasil, com a diferença de que falava pelo radio e com pouca esperança de ser entendido pelos seus patricios que, como outrora, se levantariam dali, com as suas cuícas e os seus pandeiros procurando a Favela ou a Mangueira, para um samba de quintal. Aliás, semelhante facto não será estranhavel, considerando-se que o governo que apoiou a ultima concentração catolica é o mesmo que subvenciona as festas carnavalescas, incentivando, por essa forma, o turismo no Brasil.

Todavia, longe das apreciações superficiais, que teria feito a nação, em mais de quatrocentos anos de vida historica e mais de um

seculo de independencia politica? Com um territorio imenso, onde caberá possivelmente toda a população da Europa moderna, não conhece pouco mais de um decimo de suas possibilidades economicas. Do vale soberbo do Amazonas ás planicies do Prata, ha um perfume de matas virgens na terra misteriosa e o mesmo livro infinito de sua natureza extraordinaria espera ainda a raça ciclópica que escreverá, nas suas paginas em branco, a mais bela talvez de todas as epopéias da Humanidade, nos triunfos do Espirito.

E' lastimavel que as paixões politicas aí permaneçam, intoxicando inteligencias e corações. A esses sentimentos nefastos deve-se a sensação de angustiosa expectativa que o paiz vem experimentando, nestes anos derradeiros, perturbando os seus surtos de trabalho e empobrecendo as suas fontes de produção. Os espiritos que aí se entregam ao vinho sinistro do interesse e da ambição andam esquecidos de que são criminosos todos aqueles que destroem um abrigo diante da tempestade furiosa, sem apresentar um refugio melhor aos naufragos desesperados. Como inaugurar-se uma nova experiencia de novos regimens politicos no paiz, se o proprio principio democratico ainda não foi devidamente assimilado? Contudo, o que vemos no Brasil, nos ultimos tempos, é a

tendencia para a desagregação das forças construtivas da nacionalidade, em lutas esterilizadoras.

Reza a Historia que, nos seculos passados, quando as hordas de barbaros ameaçavam a Europa medieval, o sultão Amurat submeteu ao seu dominio as provincias gregas da Tracia, da Albania e da Macedonia. Cheio de galarções e de vitorias, avançou para o norte, em direção dos servios e dos bulgaros que, comandados por Lazaro e Sisman, lhe opuzeram a mais encarniçada resistencia. O orgulhoso sultão ganhou-lhes a grande batalha de Kosovo, mas quando, vitorioso, contemplava com feroz alegria o campo forrado de sangue e de cadaveres, orgulhoso do seu feito e da sua gloria, o servio Miloch, levantou-se, no silencio da praça destruida e, lesto, cravou-lhe um punhal no coração.

A politica brasileira dos ultimos anos tem sido a repetição do mesmo quadro. Sempre um Amurat escalando o caminho da gloria e da evidencia, sobre as humilhações dos seus semelhantes e sempre um Miloch saindo do seu anonimato para desferir-lhe o golpe supremo.

Mas... não falemos de assunto tão ingrato, quanto inoportuno.

Nos dias de anos do Brasil, recordemos que o professor Tyndall acaba de anunciar os

dez problemas mais importantes que a ciencia terrestre terá de resolver nos proximos cem anos e onde ele inclue a viagem á Lua e a alimentação quimica, lembrando ao ilustre cate-dratico da Pensylvania que, não obstante as suas mestranças, esqueceu a questão do triunfo do Evangelho e olhando o paiz maravilhoso onde todas as raças do planeta se encontraram para a glorificação da fraternidade e do amor, saudemos, com as emoções de nossa esperança, as terras afortunadas de Santa Cruz.

7 de Maio de 1937.

UMA VENERAVEL INSTITUIÇÃO

Parecerá estranho que os Espiritos desencarnados volvam á Terra para visitar as instituições humanas, velando pelo mecanismo dos seus trabalhos e agindo, indiretamente, nas suas deliberações.

A verdade, porém, é que isso constitue um acontecimento natural. Se os vivos continuam os trabalhos daqueles que os antecederam na jornada da Morte, as almas do mundo invisível, nos planos em que me encontro, têm de voltar, em sua maioria, ás lutas terrestres.